

O que é preciso para recuperar o mundo

Os representantes dos maiores países participantes da Assembléia Anual do FMI e do Banco Mundial que está sendo realizada em Washington chegaram, segundo a agência Ansa, a um diagnóstico unânime sobre a atual conjuntura mundial: existem sinais alentadores de recuperação, mas eles precisam ser consolidados.

Por isso, assinalam, é necessário não abandonar as políticas de saneamento nem o apoio internacional ao ajustamento, especialmente aos países em vias de desenvolvimento mais duramente afetados, através dos dois grandes institutos financeiros mundiais: o FMI e o Banco Mundial.

Em contrapartida à austeridade norteamericana com respeito ao apoio financeiro ao Fundo e ao Bird — além do já decidido aumento das cotas —, países como a França e o Japão mostraram-se favoráveis a substanciais ajudas àquelas instituições.

Além do aumento das cotas, esses países falam em maiores doações voluntárias para

o desenvolvimento de cada país e num generoso financiamento da entidade para o desenvolvimento internacional AID, que está encontrando grandes dificuldades para reconstituir seus recursos, já tendo solicitado 16 bilhões de dólares.

O ministro francês da Economia, Jacques Délors, afirma que o mínimo indispensável à AID é de pelo menos 12 bilhões, advertindo para os riscos desses recursos ficarem abaixo dos nove bilhões de dólares, se os EUA se mantiverem firmes na redução de sua contribuição.

Como já havia feito o ministro do Tesouro italiano, Giovanni Gorla, Délors também não deixou de sublinhar as graves consequências para a recuperação mundial que a persistência das altas taxas de juros e dos desajustes cambiais poderá trazer. Como se esperava, Délors renovou a proposta francesa para uma conferência monetária internacional destinada a reajustar o sistema financeiro mundial.